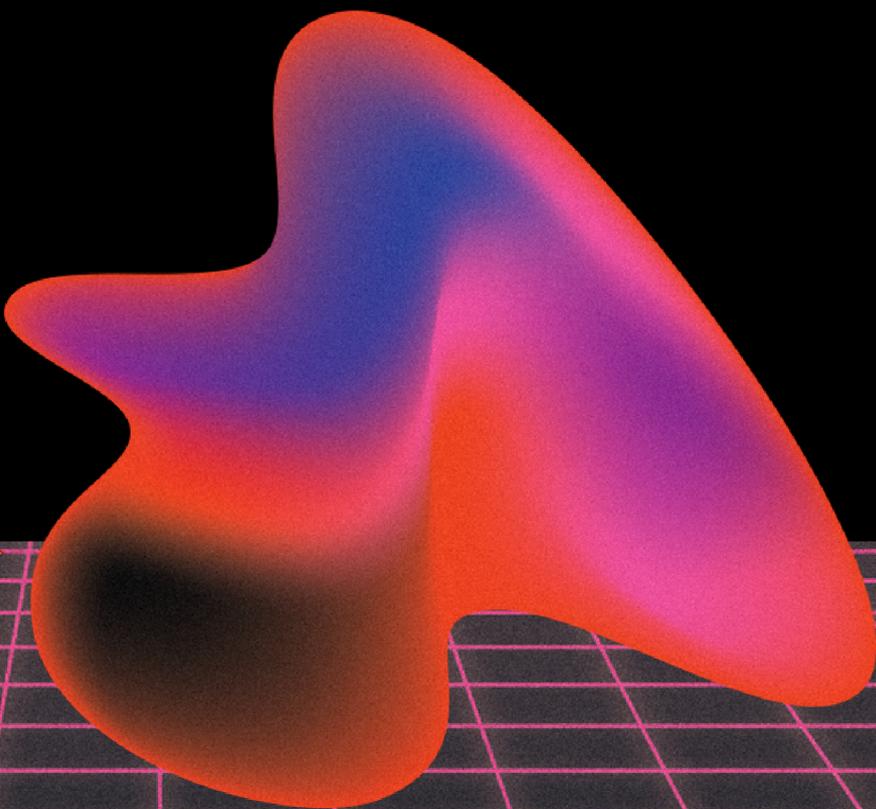


# A VIAGEM AO SUL DE DEBRET NAS PAREDES DO MUSEU PAULISTA

Ana Paula Nascimento

EDIÇÃO DE DEZ./JAN. 2021 V.15 N.29



A CULTURA DOS JOGOS

# *A VIAGEM AO SUL DE DEBRET NAS PAREDES DO MUSEU PAULISTA*

*DEBRET'S VIAGEM AO SUL ON THE WALLS OF MUSEU PAULISTA*

---

## **Ana Paula Nascimento**

Docente do Museu Paulista da USP, São Paulo, SP. Arquiteta e urbanista, mestre e doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), mesma instituição na qual realizou estágio pós-doutoral. São Paulo, SP. E-mail: [ananas1@usp.br](mailto:ananas1@usp.br). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8027-2441>.

RECEBIDO EM: 30 de setembro de 2021

PUBLICADO EM: 15 de julho de 2022

**Resumo:** Afonso Taunay (1876-1958), durante sua longa gestão à frente do Museu Paulista – 1917 a 1945 –, fez uso de desenhos, gravuras e fotografias de diferentes artistas que passaram ou residiram pelo estado de São Paulo durante o século XIX como matrizes para pinturas, trabalhos estes encomendados a diversos artistas para serem exibidos nas salas de exposição da instituição. Aquarelas e gravuras realizadas por Jean-Baptiste Debret (1768-1848) no que se convencionou chamar “Viagem ao Sul” foram ampliadas para telas, ao menos em dois momentos: para as comemorações do 1º Centenário da Independência, em 1922, e no bojo das efemérides do cinquentenário do Museu, em 1945. O artigo busca mapear a inserção de tais trabalhos no acervo institucional, o uso de tais imagens nas duas etapas e a representação que se procurava para o conjunto supramencionado.

**Palavras-chave:** *Museu Paulista; Representação; Exposição; Jean-Baptiste Debret; Afonso Taunay.*

**Abstract:** Afonso Taunay (1876-1958), during his long term in charge of the Museu Paulista – 1917 to 1945 –, made use of drawings, prints and photographs done by artists who visited or resided in the state of São Paulo during the XIX century as models for paintings, works commissioned from several artists to be displayed in the institution's exhibition rooms. Watercolors and engravings made by Jean-Baptiste Debret (1768-1848) in what was conventionally called “Viagem ao Sul” (“Voyage to the South”) were magnified into paintings, at least in two moments: one for the celebrations of the 1<sup>st</sup> Centenary of Independence, in 1922, and another one in the midst of the Museum's 50th anniversary celebrations, in 1945. The article aims at mapping the insertion of such works in the institution's collection, the use of such images in the two moments and the representation that was aimed for the aforementioned set.

**Keywords:** *Museu Paulista; Representation; Exhibition; Jean-Baptiste Debret; Afonso Taunay.*

Jean-Baptiste Debret tem sua produção frequentemente relacionada com a paisagem do Rio de Janeiro imperial e a representação da escravidão urbana. As cenas em cidades do estado de São Paulo e a transposição de trabalhos de Debret para telas do Museu Paulista foram poucas vezes referenciados cabendo destaque aos trabalhos de Ruth Sprung Tarasantchi e Carlos Lima Junior. Tarasantchi (2006, p. 76) aponta o uso de desenhos de Debret como referência para telas encomendadas a Oscar Pereira da Silva (1867-1939) pelo Museu Paulista; Lima Junior (2015, p. 136-141; 2018, p. 21-26) aprofunda a análise de uma das obras de Pereira da Silva que teve como base um dos trabalhos de Debret, *Sauvages civilisés, soldats indiens de Mugi das Cruzas (Province de St. Paul) combattant des botocoudos* [*Soldados índios de Mogi das Cruzes (Província de São Paulo) combatendo os Botocudos*], solicitada para compor uma das salas da instituição para as efemérides do 1º Centenário da Independência.

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa “Hercule Florence: patriarca da iconografia paulista”, na qual, por meio de convênio institucional firmado entre o Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP-USP) e o Instituto Hercule Florence (IHF), foram mapeadas e analisadas todas as obras encomendadas por Taunay cujas matrizes foram desenhos e aquarelas de Hercule Florence (1804-1879). A investigação teve como principais fontes documentais o Fundo Museu Paulista - gestão Taunay, a coleção Taunay (MP-USP), os escritos de Taunay em jornais circulados nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, notadamente *O Estado de São Paulo*, *Correio Paulistano*, *Jornal do Commercio* e *O Jornal*, e os documentos sobre a instituição depositados no Arquivo Público do Estado de São Paulo. Com o avançar da pesquisa verificou-se um outro grande conjunto de trabalhos com matrizes compostas por desenhos, aquarelas e gravuras de outros artistas e viajantes, cabendo destaque para Jean-Baptiste Debret<sup>1</sup>.

Afonso d’Escragnolle Taunay poucas vezes refere-se ao artista francês em seus textos, apesar do uso de trabalhos dele como matrizes de pinturas para diversas salas do Museu Paulista ao longo de sua gestão à frente da instituição, entre 1917 a 1945, em cenas e episódios ligados ao estado de São Paulo, notadamente do interior. O enfoque se dá na década de 1920 para as salas A12, “Consagrada à antiga iconografia paulista”, e A13, “Consagrada ao passado de Santos e ainda à antiga iconografia antiga paulista” mas, e principalmente, na primeira metade dos anos 1940 para a sala B7 “Consagrada ao passado de outras cidades paulistas”, sendo a última inaugurada por volta de 1944, no bojo das comemorações do cinquentenário da instituição.

Se Debret é conhecido por explicitar a vida na corte, por meio dos retratos oficiais, pelos trabalhos que expunham a escravidão, ou mesmo a representação dos indígenas, a flora e a fauna, Taunay atém-se à parte do conjunto que posteriormente ficou conhecido como “Viagem ao sul”<sup>2</sup>,

---

1 Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada no XXV Encontro Estadual de História da ANPUH, São Paulo, em 2020.

2 Jaelson Trindade ao menos em dois estudos questiona se de fato Debret realizou o que ficou conhecido como *Viagem ao sul* (1996; 2016). A hipótese aventada pelo pesquisador é que Debret tenha se apropriado de desenhos de outros artistas viajantes, especialmente Friedrich Paul Sellow (1789-1831?), para organizar os dois conjuntos de obras co-

quando o artista possivelmente empreendeu excursão à região sul do país, por volta de 1827, talvez como parte da comitiva de D. Pedro I, passando pelos atuais estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e parte do Rio Grande do Sul. Foram estes trabalhos a base para a “fixação visual” de determinada narrativa histórica que busca, em certa medida, explorar pela representação pictórica, paisagens, costumes e ciclos econômicos do estado de São Paulo.

Serão tratadas a seguir a relação de Taunay com o termo *Missão Artística* e com os seus membros, a utilização de gravuras de Debret no Museu Paulista na década de 1920, a ampliação do conhecimento do trabalho de Debret no Brasil a partir de meados dos anos 1930 e, por fim, o uso de desenhos e aquarelas na elaboração de novas pinturas para a instituição.

## A “MISSÃO ARTÍSTICA” DE TAUNAY

Afonso Taunay possui relação direta com o grupo a quem ele primeiramente denomina como “Missão Artística Francesa”: era bisneto de Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830), mais conhecido como pintor de paisagens e membro do Instituto de France, e neto de Félix-Émile Taunay (1795-1881), filho de Nicolas, também relacionado à pintura de paisagem e diretor da Academia Imperial de Belas Artes entre 1834 e 1851. Ambos vieram junto com Debret<sup>3</sup> e outros artistas e artífices da França para o Brasil com o intuito de realizarem as decorações dos festejos da corte e, sobretudo, organizarem uma instituição de ensino artístico e de ofícios no Brasil, ainda que até hoje historiadores e críticos de arte refutem o aspecto oficial e o convite da Corte Portuguesa para a iniciativa, além do questionamento da denominação “Missão Artística” (DIAS, 2005a, p. 27-51; DIAS, 2006, p. 301-313; MIGLIACCIO, 2000, p. 48; PEDROSA, 1988; SCHWARCZ, 2008, p. 175-196; SQUEFF, 2005; TELLES, 2017, p. 15-40), o que poder pressupor várias acepções: desde incumbência, tarefa ao trabalho duro e árduo dos missionários, ou uma necessidade de civilizar o ambiente arcaico<sup>4</sup>.

Estudos e textos do século XIX e início do XX utilizam outros termos para o agrupamento: Debret, no álbum *Voyage Pittoresque* (1834, 1835 e 1839) emprega a expressão *notre colonie* (nossa colônia); Félix Ferreira, em *Belas Artes: estudos e apreciações* (1885) retoma a expressão de Debret; Gonzaga Duque, por sua vez, em *A arte brasileira* (1888, p. 90) refere-se ao grupo como “colônia Lebreton” (SQUEFF, 2005, p. 134). Mário Pedrosa, no texto *Da Missão francesa - seus obstáculos*

---

nhecidos sobre tal excursão, o aqui parcialmente examinado pertencente à Coleção Castro Maya e o da antiga Coleção Bonneval, conjunto hoje disperso entre diversos colecionadores particulares.

3 O grupo de artistas e artífices era formado pelos pintores Jean-Baptiste Debret (pintor), Nicolas-Antoine Taunay (pintor), Félix-Émile Taunay (pintor), o escultor Auguste Taunay (1768-1824), o arquiteto Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny (1776-1850), os gravadores Charles Simon Pradier (1786-1847) e Charles Levasseur, o mecânico François Ovide, o os assistentes Louis Meunié e François Bonrepos, ao qual se ligaram posteriormente Marc (1843-1923) e Zepherin Ferrez (1797-1851), e o músico Sigismund Neukomm (1778-1858).

4 Como o próprio Afonso Taunay finaliza no texto em que insere o termo: “[...] Valha, porém, ao autor [Taunay] reconhecer quão deficientes foram os resultados por elle obtidos e apenas vejam os indulgentes, em seus esforços, o empenho que o levou a relembrar aos contemporaneos as figuras dos illustres e abnegados artistas da missão de 1816 a quem tanto devem nossa Patria e a Civilisação” (1911, p. 202).

*políticos* (1955) é um dos primeiros a objetar o termo, apesar de ressaltar a importância dos estudos e publicações de Taunay sobre o tema. Não obstante, a expressão ainda é fartamente utilizada para designar o agrupamento de artistas franceses que chegaram ao Brasil majoritariamente em 1816.

Sobre o que considerou um grupo até certo ponto coeso e com os mesmos objetivos, Taunay escreveu a monografia *A Missão Artística de 1816*<sup>5</sup>, cuja primeira parte foi publicada pela primeira vez na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* em 1911, tomo LXXIV (p. 3-202), lançada em separata em 1912 pelo próprio Instituto, e laureada pela própria instituição com o *Prêmio Dom Pedro II* referente a 1917 (BARATA, 1961, p. 272-273). Como estrutura, o estudo segue outros trabalhos do período: após breve introdução sobre a chegada dos artistas ao Rio de Janeiro, apresenta as biografias dos personagens que considera responsáveis pela empreitada e dos artistas franceses – Conde da Barca (1754-1817), Joachim Lebreton (1760-1819), Nicolas-Antoine Taunay, Auguste Taunay, Debret, Grandjean de Montigny, Simon Pradier, Sigismund Neukomm, Marc e Zepherin Ferrez –, algumas mais completas, como a de Nicolas Taunay<sup>6</sup>, e outras sucintas.

Essa monografia foi ampliada, revista e editada em livro pelo Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPHAN) em 1956 e, novamente, em 1983, então pela Editora da Universidade de Brasília (UnB). Versão reduzida do estudo foi apresentada como conferência em 1912, “A Missão Artística de 1816 e o meio colonial fluminense”, no Centro de Filosofia e Letras de São Paulo, posteriormente publicada na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* de 1911, mas impressa em 1914.

Taunay igualmente publicou diversos artigos em jornais sobre o tema, como a série circulada pelo *O Jornal*, Rio de Janeiro, em 1923: “Houve realmente, em 1816, uma missão artística?” (TAUNAY, 1923a, p. 1), “A missão artística de 1816 - II” (TAUNAY, 1923b, p. 1), “A colonia de artistas de 1816” (TAUNAY, 1923c, p. 1), “Diplomata Galfarro” (TAUNAY, 1923d, p. 1) e “Maler e Lebreton” (TAUNAY, 1923e, p. 1). Em 1927, como parte da separata dos *Anais do Museu Paulista*, tomo III, é editado *Do Reino ao Império*, do qual um dos capítulos é novamente dedicado ao tema: “Houve em 1816 realmente uma missão artística? Exame dos documentos inéditos pertencentes ao Museu Paulista por doação dos Drs. Jerônimo de Avelar Figueira de Melo e Alberto Rangel” (p. 141-164). Por fim, na década de 1950, lança outros artigos sobre o assunto, desta vez pelo *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro: “A Missão Artística de 1816” (TAUNAY, 1953, p. 2) e “Houve realmente em 1816 uma Missão Artística oficial?” (TAUNAY, 1954a, p. 2).

---

5 Para elencar os textos escritos por Taunay sobre o tema foram utilizados os trabalhos de Mário Barata (1961, p. 270-278), Myriam Ellis e Rosemarie Erika Horch (1977), Odilon Nogueira de Matos (1977), Mário Pedrosa (1998, p. 41-114), além de pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

6 Sobre esta, afirma: “No modesto trabalho a que pomos aqui ponto nada mais fizemos do que compilar alguns documentos publicados e esparsos sobre os artistas de 1816, sem pretensões a originalidade da comunicação de elementos novos para o estudo de sua biografia, a não ser quanto a Nicolau Antonio Taunay, acerca de quem possuímos, como é natural, documentação, relativamente, abundante, embora ainda lacunosa [...]” (1911, p. 202).

Sem dúvida, dos membros da denominada “Missão”, Taunay dedicou-se com mais afinco a Nicolas-Antoine Taunay, conforme supramencionado, por ter acesso à farta documentação familiar. Além da biografia do artista compor grande parte de “A Missão Artística de 1816” (TAUNAY, 1911, p. 26-149), Taunay elabora outra monografia sobre o mesmo personagem, “Documentos sobre a vida e a obra de Nicolao Antonio Taunay (1755-1830) um dos fundadores da Escola Nacional de Bellas-Artes” (TAUNAY, 1916a, p. 5-140), na qual mescla ensaio biográfico, catalogação da obra e homenagens. O mesmo estudo foi lançado com o título “Nicolau Antônio Taunay.”

Documentos sobre a sua vida e sua obra” pela Imprensa Nacional no mesmo ano (TAUNAY, 1916b), a fim de compor as comemorações do centenário da chegada dos artistas franceses. Nas efemérides das comemorações de bicentenário do artista são publicados outros estudos: “Novas achegas à catalogação da obra de Nicolau Antonio Taunay” (TAUNAY, 1954b) e “Comemoração do bicentenário de nascimento de Nicolau Antonio Taunay, ilustre pintor francês integrante da Missão Artística de 1816”, o último como separata da conferência proferida na Escola de Belas Artes (TAUNAY, 1955a) no âmbito da exposição dedicada ao artista, republicada no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, “Comemoração do bi-centenário natalício de Nicolau A. Taunay” (TAUNAY, 1955b, p. 2).

A respeito de Debret, a produção é mais escassa e os motivos, se não se atrelam aos estudos possuem fundo familiar. Dedicou-se ao artista apenas na monografia referenciada sobre a “A Missão Artística de 1816” (1911, p. 159-174) e, já na década de 1950, em texto publicado no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, sobre a iniciativa do artista de realizar a primeira exposição pública de obras de artísticas no Brasil, em 1829, “Prenúncios da vitória de Debret. O primeiro ‘Salon’ realizado no Brasil” (TAUNAY, 1954c, p. 2). O título parece bastante apropriado para ao menos deixar uma possibilidade de interpretação sobre a relação pouco amistosa entre os Taunay e Debret (DIAS, 2005b).

Apesar da aparente homogeneidade da colônia de artistas franceses emigrados para o Brasil durante o reinado de D. João VI, houve desde a chegada ao Brasil uma grande disputa entre Nicolas Taunay e Debret em relação ao cargo de pintor oficial da família real. Como bem documenta Lilia Moritz Schwarcz (2008, p. 154), Taunay antes mesmo da vinda ao Brasil já oferecera seus préstimos como preceptor de artes aos príncipes. Igualmente, como membro do *Institute de France*, artista premiado nos salões franceses, famoso e reconhecido pela crítica, contando com a mais longa trajetória artística<sup>7</sup>, acreditava ser natural tal atribuição, além da nomeação como pintor de história – o mais elevado posto na hierarquia das Academias de Belas Artes do século XIX – para a futura escola de artes e ofícios que se pretendia criar na colônia elevada a Reino Unido.

Debret, por outro lado, não era ligado ao *Institute* e atuara por largo período no ateliê do primo, Jacques-Louis David (1748-1825), considerado o grande pintor da Revolução Francesa e da corte de Napoleão Bonaparte. Apesar dessa relação, nunca fora um pintor de maior destaque

---

<sup>7</sup> Nicolas-Antoine Taunay contava com 60 anos quando emigrou para o Brasil.

na França, ainda que ligado à corte napoleônica (SCHWARCZ, 2008, p. 200). Mesmo assim, fora escolhido por Joachim Lebreton – o responsável pela organização da colônia de artistas –, para ser o pintor de história do grupo e o responsável por retratar a família real e, ainda, por realizar composições para comemorações e rituais da corte. Isso criou uma grande animosidade, ainda que velada, entre a família Taunay e Debret (SCHWARCZ, 2008, p. 231-3), o que pode ser verificado ainda em comentário jocoso de Henrique Bernardelli sobre Debret em carta para Afonso Taunay, já na década de 1920: “Deixemos o Debret em quarentena quando não se trata de P[edro] I” (BERNARDELLI, 1923, p. 3).

Fato é que Debret passou a ser dos artistas da “Missão” o mais conhecido no Brasil, em especial por causa da edição do álbum que elabora quando retorna à França, em 1831.

## DEBRET NO MUSEU PAULISTA: ANOS 1920

Como outros artistas da primeira metade do século XIX, Debret parece ter excursionado por parte do país com o intuito de registrar a paisagem e os costumes locais para posteriormente transplantá-los em litografias para a formação de um álbum, o *Voyage Pittoresque et Historique au Brésil, ou Séjour d'un Artiste Français au Brésil – depuis 1816 jusqu'en 1831 inclusivement*, editado em Paris pela primeira vez em três volumes, entre 1834 e 1839 pela Firmin Didot Frères. O álbum foi composto por litografias a partir de desenhos, aquarelas e textos do próprio Debret. Da obra, Taunay destaca algumas gravuras para utilizar como matrizes de pinturas para o Museu Paulista, elaboradas por diferentes artistas no início da década de 1920, ligadas ao Bandeirantismo e às tropas.

Tais telas, naquele momento, figuraram na sala A12, “Consagrada à antiga iconografia paulista” (Imagem 1), como a de Oscar Pereira da Silva (1867-1939), *Combate de Botocudos em Mogi das Cruzes*, 1920 (Imagem 2) [a partir da prancha 21, do volume 1, *Soldados índios de Mogi das Cruzes (Província de São Paulo) combatendo os Botocudos*] (Imagem 3); e, na sala A13, “Consagrada ao passado de Santos e ainda à antiga iconografia antiga paulista” (Imagens 4 e 5): de Franta Richter (1872-1962), *Pouso de tropeiros, 1826, c. 1920* (Imagem 6) [a partir da prancha 26, volume 2, *Campo noturno de viajantes – parte superior*] (Imagem 7); da parte inferior da mesma prancha a tela *Pouso noturno de tropeiros*, 1922, de Joaquim da Rocha Pereira (Imagem 8) e ainda *Fazendeiros paulistas em 1811, c. 1920*, pintura de Nicoló Petrilli que pode ter sido baseada na prancha 39 também do 2º volume, *Viajantes da província do Rio Grande*<sup>8</sup>.

A primeira imagem ora listada é a mais conhecida e, de alguma maneira, teve a indumentária do personagem central – o bandeirante, aqui em combate com os nativos – reproduzida em diversas outras pinturas, consolidando a panóplia (o colete forrado de algodão), a bota, o chapéu e o bacarmarte como os elementos fundamentais para a representação do personagem, como Taunay escreve a respeito depois de algumas décadas:

<sup>8</sup> Há ilustração semelhante na obra de Daniel Parrish Kidder, *Reminiscências de viagens e permanência no Brasil: Rio de Janeiro e província de São Paulo compreendendo notícias históricas e geográficas do Império e das diversas províncias* (2001, p. 188).

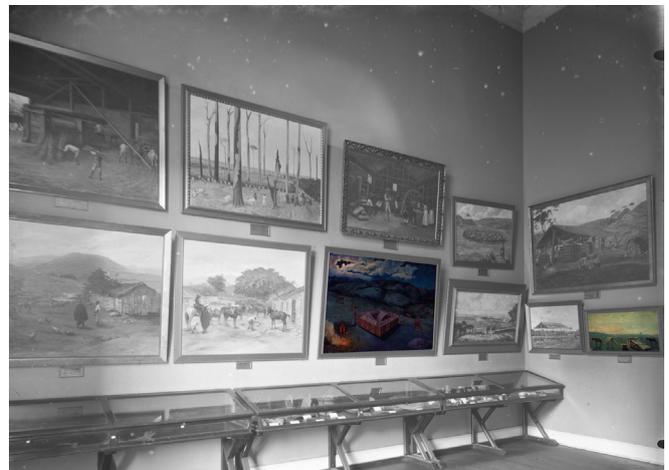


**Imagem 1 - Vista da sala A12, “Consagrada à antiga iconografia paulista”, cerca de 1923.**

Em destaque a pintura de Oscar Pereira da Silva, Combate de botocudos em Mogi das Cruzes. Fonte: Museu Paulista-USP

**Imagem 2 - Oscar Pereira da Silva, Combate de botocudos em Mogi das Cruzes, 1920.**

Óleo sobre tela, 100 x 150 cm. Acervo do Museu Paulista-USP. Foto: José Rosael/ Helio Nobre. Fonte: Museu Paulista-USP



**Imagem 3 - Jean-Baptiste Debret, Sauvages civilisés, soldats indiens de Mugi das Cruzas (Province de St. Paul) cambattant des Botocoudos - prancha 21, volume 1, Voyage Pittoresque, 1834.** Fonte: Biblioteca Pública de Nova York

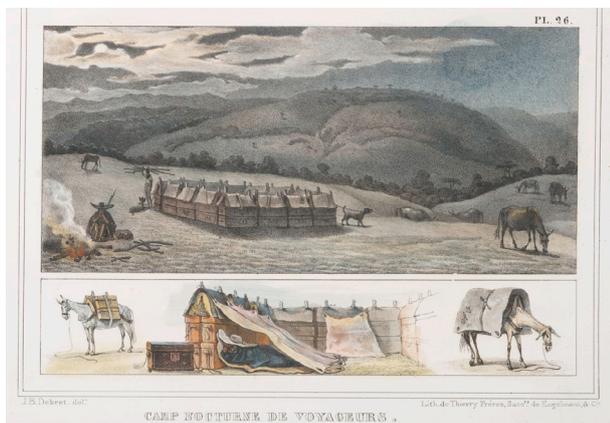
**Imagens 4 - Vista da sala A13, “Consagrada ao passado de Santos e ainda à antiga iconografia antiga paulista”. Em destaque as pinturas de Franta Richter, Pouso de tropeiros, 1826, e de Joaquim da Rocha Pereira, Pouso noturno de tropeiros.** Fonte: Museu Paulista-USP



**Imagens 5 - Vista da sala A13, “Consagrada ao passado de Santos e ainda à antiga iconografia antiga paulista”. Em destaque as pinturas de Joaquim da Rocha Pereira, Pouso noturno de tropeiros, e de Nicoló Petrilli, Fazendeiros paulistas em 1811.** Fonte: Museu Paulista-USP

**Imagem 6 - Franta Richter, Pouso de tropeiros, 1826, c. 1920. Óleo sobre tela, 106 x 160,5 cm.**

Acervo do Museu Paulista-USP. Foto: José Rosael/ Helio Nobre. Fonte: Museu Paulista-USP



**Imagem 7 - As duas partes da prancha Camp nocturne de voyageurs - prancha 26, volume 2, Voyage Pittoresque, 1835.** Fonte: Biblioteca Pública de Nova York

**Imagem 8 - Joaquim da Rocha Pereira. Pouso noturno de tropeiros, 1922.** Óleo sobre tela, 46,2 x 81 cm.

Acervo do Museu Paulista-USP. Foto: José Rosael/ Helio Nobre. Fonte: Museu Paulista-USP

Alguns anos mais tarde trouxe Debret a sua contribuição valiosa sobretudo por causa do único documento iconográfico até agora descoberto, sobre a indumentária dos bandeirantes e **apresentando visos de autenticidade** [grifo meu]: o *Combate de milicianos de Mogi das Cruzes com os índios botocudos*.

O ambiente da composição é totalmente fantasista mas nele ocorre elemento de maior valia: a representação dos bugreiros revestidos do famoso *gibão de armas*, “armas de algodão”, “armas estofadas”, no gênero de *esculpil* hispano americano, couraça essencial dos bandeirantes de São Paulo, do que infelizmente não subsiste um único espécime. (TAUNAY, 1945, p. 2).

Apesar da presença relativamente menor do que de outros artistas e fotógrafos como matrizes para pinturas encomendadas para o Museu Paulista – como Militão Augusto de Azevedo (1837-1905)<sup>9</sup>, Hercule Florence (1804-1879)<sup>10</sup> ou Miguelzinho Dutra (1812-1875) –, as obras de Debret, em especial a gravura sobre o confronto dos índios civilizados com os botocudos parece ter norteado um conjunto de representações dos bandeirantes para o Museu Paulista, posteriormente reproduzidas em outros meios e suportes<sup>11</sup>, chegando aos livros didáticos, aos jornais e revistas de grande circulação. Sobre as outras três obras, Taunay realiza análises mais ligeiras, por representarem os tropeiros e seus costumes, aproveitando ainda os comentários textuais das pranchas do álbum para reforçar o discurso que buscava explicitar.

Taunay teve acesso aos volumes do álbum de Debret para a realização dessas telas a partir de empréstimo do material<sup>12</sup>, dada a raridade e valor elevado do álbum naquele período: “Ainda em

9 A ingerência do diretor nas pinturas encomendadas para o Museu Paulista foi profundamente estudada por Solange Ferraz de Lima e Vânia Carneiro de Carvalho (1993) ao analisarem a recriação do passado colonial paulista por meio de representações pictóricas tendo como matrizes as fotografias da cidade de São Paulo tiradas por Militão Augusto de Azevedo na segunda metade do século XIX.

10 Sobre maiores informações a respeito de Hercule Florence e os trabalhos executados no Museu Paulista a partir de matrizes deste artista consultar: *Museu Paulista e as memórias das narrativas de Aimé-Adrien Taunay e Hercule Florence* (2021).

11 Destaco a presença destas figuras como tenentes em grande parte dos brasões de armas de cidades paulistas, colocados no peristilo e na escadaria do Museu Paulista.

12 Taunay solicita o empréstimo pelo menos do segundo volume para a Escola Normal de São Paulo: “Venho pedir

1920 não pude, por falta de verba, comprar do antiquario coronel J. J. Raposo e por 750\$000, um exemplar de Debret, em perfeito estado” (TAUNAY, 1952a). Das obras em questão, diferente de outras pinturas realizadas no período a partir de trabalhos anteriormente produzidos, não foram localizadas reproduções fotográficas, como era habitual para a maioria das encomendas empreendidas no período.

As pinturas foram mobilizadas durante toda a gestão Taunay no circuito expositivo do Museu, ainda que o objetivo deste trabalho não seja o de mapear a localização de tais obras ao longo do tempo. Frente a um conjunto maior de encomendas, a maciça exploração de outros nomes para matrizes de obras, parece que o uso dos trabalhos de Debret foi ofuscado como motivo inspirador de pinturas para as salas do Museu, fato também ampliado por causa do quase completo desconhecimento do artista francês no Brasil ao menos nos anos 1920 e da pouca circulação de sua obra.

Após as comemorações do 1º Centenário da Independência, em 1922, o Museu Paulista passou por diversas vicissitudes, contingenciamentos de verbas, quiçá pelas dificuldades econômicas do período, quiçá por questões políticas. Se algumas frentes de pesquisa de Taunay são mais conhecidas – como o bandeirantismo e a história do café – outras, como os estudos sobre Bartholomeu de Gusmão, tropeirismo, vistas de cidades e os motivos heráldicos de diversas cidades coloniais, são menos afamados, ainda que se façam presentes nos escritos de Taunay e nas paredes da instituição. Estes conjuntos foram sendo incorporados fracionadamente, por causa da exiguidade de recursos, em se tratando da coleta de documentos e encomendas para organização de novas salas.

A situação paulatinamente se modifica a partir de 1939, com a separação da coleção de zoologia do Museu Paulista após a criação do Departamento Estadual de Zoologia em edifício próprio, e a completa remoção de todo o material concernente a esta seção em finais de 1941. A partir disso, com uma ala da instituição desocupada, foi possível a inauguração no segundo andar de nove salas expositivas até 1945, em muitas ampliando as séries de temas expostos desde a década de 1920<sup>13</sup>, contrariando, em parte, a tese de ser esta uma etapa pouco profícua nas atividades do Museu, com desenvolvimento de poucas atividades (BREFE, 2005, p. 268). Dessa maneira, o período pode ser entendido como de reelaboração ou aprimoramento de um discurso visual e narrativo iniciado nos anos 1920. Para prosseguir com o que parece ser o projeto lançado há duas décadas, Taunay aponta diversas datas que podem ser comemoradas e, por conseguinte, serviriam de mote para a inauguração das salas: a realização do Congresso Eucarístico na cidade de São Paulo, em 1942; os 50 anos do decreto de criação do Museu Paulista, no ano seguinte; o cinquentenário da inauguração do Museu Paulista no Palácio do Ipiranga, em 1945, e, ainda, a aproximação das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo (1954d).

---

a V. Ex. O obsequio de ceder por uns oito a dez dias o segundo volume da obra de Debret afim de que possa mandar photographar diversas de suas estampas que desejo fazer reproduzir em telas a óleo para a Galeria de antigos aspectos da vida colonial de S. Paulo” (15 fev. 1922).

13 Apesar desta não ser uma divisão absoluta, podem ser localizadas as seguintes séries dentre as encomendas de Taunay, ampliadas ao longo da gestão: “Vistas da cidade de São Paulo”, “Vistas de outras cidades”, “Monções”, “Cenas de estradas”, “Antigas lavouras de cana, em Campinas”, “Feiras de Sorocaba”, “Sobre as primeiras lavouras de café no Oeste”, “Cavalhadas em Sorocaba”, “Indumentária” e “Tipos populares”.

## DEBRET É (RE)DESCOBERTO NO BRASIL

É também em 1939 que Raymundo Ottoni de Castro Maya (1894-1968) inicia as negociações com Roberto Heymann, *marchand* franco-brasileiro da Casa Brasileira sediada em Paris, para a compra de 551 originais de Debret, muitos até então inéditos<sup>14</sup>, em posse de Mme. Morize, suposta sobrinha-bisneta do artista.

Concorrem ainda para reabilitar o nome de Debret no Brasil a publicação em 1940 do álbum *Voyage Pittoresque (Viagem pitoresca e histórica ao Brasil)* em dois tomos, pela Editora Martins como parte da coleção “Biblioteca Histórica Brasileira”, organizada por Rubens Borba de Moraes e com tradução a cargo de Sérgio Milliet<sup>15</sup>; e a exposição dedicada à Missão Artística de 1816, no Museu Nacional de Belas Artes<sup>16</sup>, realizada naquele mesmo ano, com patrocínio da Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro e Ministério da Educação e Saúde (MES), reunindo, além de trabalhos de outros artistas, óleos e aquarelas de Debret, grande parte das peças adquiridas por Castro Maya, obras estas que foram as mais destacadas pela imprensa (EXPOSIÇÃO, 1940, p. 7). Provavelmente é nesta ocasião que Taunay toma contato com os originais que fazem parte do que ficou consagrado pela crítica como a *Viagem ao sul* e passa a se corresponder com Castro Maya para obter fotografias dos trabalhos, prática por ele utilizada desde 1918 para compor a maior parcela dos quadros que encomendou para o Museu<sup>17</sup>.

## TAUNAY, CASTRO MAYA E A VIAGEM AO SUL

À espera do recebimento das preciosas reproduções de que V. Excia. nos faz a dívida, contratei com alguns pintores daqui para a execução de telas referentes a esses originais (TAUNAY, 1941a).

Ao que tudo indica, a correspondência entre Taunay e Castro Maya sobre a possibilidade de uso dos originais para a confecção de quadros inicia-se em princípios de 1941. Em ofício, Taunay agradece permissão de fotografar alguns dos desenhos de Debret relativos a São Paulo:

---

14 Hoje pertencentes à Chácara do Céu dos Museus Castro Maya, Rio de Janeiro.

15 Outras edições dos anos 1980, uma também pela Livraria Martins Editora e outra pelas Editoras Itatiaia e da Universidade de São Paulo, basearam-se na edição e na tradução dos anos 1940. Em 2015, a Imprensa Oficial de São Paulo lançou uma nova edição, organizada por Jacques Leenhardt, a qual contempla cerca de 150 litografias coloridas manualmente por artistas contemporâneos a Debret, edição esta que também conta com tradução de Sérgio Milliet. Leenhardt no mesmo ano foi o curador da mostra *L'Atelier Tropical - Jean Baptiste Debret, peintre, écrivains et savants français au Brésil (1816-1850)*, na Maison de l'Amérique Latine, em Paris.

16 A exposição foi inaugurada em 23 de novembro de 1940. Contou com obras de acervos públicos e coleções privadas e destas, além de Castro Maya, de Djalma da Fonseca Hermes, Francisco Marques dos Santos, Augusto de Lima Júnior, Carlos Guinle, Laurinda Santos Lobo, Júlio e Gilberto Ferrez (ESCRAGNOLLE DÓRIA, 1941, p. 18).

17 Contudo, como aponta Anderson Ricardo Trevisan (2012, p. 24), a popularização da obra do artista inicia-se já na década de 1930, antes mesmo da publicação da *Viagem pitoresca* em português, a partir da publicação entre 1935 e 1937, na *Revista da Semana*, de duas gravuras do livro de Debret em cada edição semanal, totalizando ao final do período 187 imagens, além de disponibilizar uma capa e contracapa, possibilitando assim, a quem tivesse comprado todos os exemplares, a formação de um álbum, iniciativa esta de grande alcance.

Soube que provavelmente graças a generosa aquiescência de V. Ex. e outros colecionadores, virá a exposição que aí se fez [MNBA] a S.Paulo. Neste caso seria muito mais facil fotografar aqui pelo fotógrafo do Museu. Assim desejaria que V. Ex. me informasse a esse respeito (TAUNAY, 1941b).

Nas missivas localizadas, Taunay agradece a autorização para reproduzir “diversos desenhos de Debret ineditos de sua propriedade [Castro Maya] e referentes a antigos aspectos de cidades paulistas” (TAUNAY, 1941a)<sup>18</sup>. Prossegue informando que já contratara alguns pintores para a execução das telas “referentes a esses originais”; finaliza: “Não imagina V. Excia. a expectativa que aqui ha pro [incompleto] conhecimento de tais desenhos” (TAUNAY, 1941a).

No retorno de Castro Maya para Taunay, o empresário-mecenas responde sobre a solicitação do diretor do Museu Paulista para obter fotografias dos originais de Debret relativos ao estado de São Paulo, informando que em breve encomendaria as cópias fotográficas. Ressalta, porém, que caso Taunay desejasse imagens em cores, seria melhor encaminhar as aquarelas originais para São Paulo a fim de serem reproduzidas com maior fidelidade. Finaliza: “É com o máximo prazer que vejo a oportunidade de ser útil ao Museu Paulista e a V. Ex.” (CASTRO MAYA, 1941). Taunay, em novo contato, agradece novamente o mecenas e afirma não haver necessidade do envio dos originais, porquanto necessita apenas das fotografias que “Serão **interpretadas** [grifo meu] por uma serie de quadros destinados as nossas exposições publicas” (TAUNAY, 1941c). Assinala um bom tamanho para as imagens, do tamanho dos originais<sup>19</sup>, até um máximo de 18 x 24 cm<sup>20</sup>, média de tamanho dos negativos de vidro utilizados pela instituição ao menos até a década de 1950.

Vale a pena ressaltar o uso do termo “interpretar”. Na concepção de Taunay, os documentos iconográficos serviriam apenas como um suporte para determinada narrativa histórica, não sendo, portanto, considerados peças autonômas ou obras independentes, conforme entendidas a partir dos preceitos da arte moderna, ou seja, criações, representações ou interpretações de determinados temas ou paisagens.

De alguma maneira, as fotografias das aquarelas de Debret são realizadas, quer no Rio de Janeiro ou em São Paulo e uma série de quadros foi confeccionada, principalmente, para a futura sala B7, “Consagrada ao passado de outras cidades paulistas”: de Antonio Luiz Gagni (1897-

---

18 São 12 os trabalhos dedicados ao interior do estado de São Paulo: *Bananal*, 1827, aquarela, 9,6 x 24,2 cm; MEA 0100; *Casa pintada*, 1827, aquarela, 8,7 x 24,1 cm; MEA 0103; *Freguezia de Sto. Amaro* (Freguesia de Santo Amaro), c. 1827, aquarela, 7,8 x 23,8 cm; MEA 0108; *Guaratinguetá*, 1827, aquarela, 8,4 x 24,1 cm; MEA 0112; *Jacarai* [Jacareí], 1827, aquarela, 9,2 x 24,5 cm; MEA 0112; *Lorena*, c.1824-1927, bico de pena, 9,3 x 24,5 cm; MEA 1720; *Mougi das Cruzes* [Mogi das Cruzes], 1827, aquarela, 9,2 x 24,7 cm; MEA 0096; *Nossa Senhora d’Aparecida*, 1827, aquarela, 8,7 x 24 cm; MEA 0093; *Pinhamingarba* [Pindamonhangaba], 1827, aquarela, 8,8 x 24 cm; MEA 0089; *Taubaté*, 1827, aquarela, 10 x 26 cm; MEA 0104; *Vila das Areas* [São Miguel das Areias], c.1824-1827, bico de pena, 8,7 x 24,5 cm; MEA 1719; *Vue de la Ville d’Ytu, chemin de Sorocaba* (Vista da vila de Itu, caminho de Sorocaba), aquarela, 13,5 x 23 cm; MEA 012 (BANDEIRA, CORRÊA DO LAGO, 2013; CARDOSO; BANDEIRA; SIQUEIRA, 2003).

19 Os originais supramencionados possuem aproximadamente 10 x 24 cm.

20 Este é o tamanho médio dos negativos de vidro que fazem parte do acervo iconográfico do Museu Paulista. Do conjunto em análise foram localizadas apenas as fotografias referentes às aquarelas de Guaratinguetá e Taubaté.

1970), *Vista de Aparecida*, 1827, entre 1941 e 1944; *Vista de Guaratinguetá*, 1827, entre 1941 e 1944; *Vista de Taubaté*, 1827, entre 1941 e 1944. De José Canella Filho (1897-1942), *Bananal*, 1827, [1941-1942] (Imagem 9); *Cidade de Areias*, 1827, 1941; *Jacareí*, 1827, 1941 (Imagem 10); *Pindamonhangaba*, 1827, [1941-1942]. De José Maria Botelho Egas (?-1973), *Casa pintada - pouso de Mogi das Cruzes*, 1827, [1943]; *Lorena*, 1827, [1943]; *Mogi das Cruzes*, 1827, [1943]. Por fim, de Nair Opromolla (1914-1982), *Parada na várzea de Santo Amaro*, 1827, 1943; e *Vista de Itu*, 1827, [1943].



**Imagem 9 - José Canella Filho. Bananal, 1827, [1941-1942].**

Óleo sobre tela, 50,3 x 96,2 cm. Acervo do Museu Paulista-USP. Foto: José Rosael/ Helio Nobre. Fonte: Museu Paulista-USP

**Imagem 10 - José Canella Filho. Jacareí, 1827, 1941.**

Óleo sobre tela, 50 x 96 cm. Acervo do Museu Paulista-USP. Foto: José Rosael/ Helio Nobre. Fonte: Museu Paulista-USP

Os artistas selecionados realizaram outras encomendas para o Museu Paulista no período, tinham atuação local e ligação com o meio artístico oficial, de encomendas para órgãos públicos e participação nos salões. Apesar de cada artista imprimir os traços próprios, podem ser ressaltadas algumas características como a mudança da proporção, o uso de verdes e azuis intensos, o aumento da área de céu e o destaque para animais e pessoas.

Antes mesmo da inauguração da sala, em nova correspondência, Taunay informa sobre o uso dos originais tanto para o Museu Paulista como para o Museu Republicano “Convenção de Itu”, extensão do Paulista no interior, inaugurado em 1923: “Quasi todos os desenhos de Debret que devi à sua gentileza já foram utilizados para quadros a óleo e em azulejos já figurando nas exposições públicas do Museu Paulista e no de Itu<sup>21</sup>, contribuição magnífica” (TAUNAY, 1943).

Finalmente, por volta de março de 1944, é inaugurada a sala B7, (Imagens 11 e 12). Composta por cerca de 35 pinturas, buscava dar um panorama geral das mais antigas cidades do estado – do litoral e do interior –, apresentando trabalhos anteriormente organizados em outras salas, especialmente os relativos à cidade de Santos, muitos da lavra de Benedito Calixto (1853-1927), já expostos desde 1922, então na sala A13, “Consagrada ao passado de Santos e ainda à antiga iconografia antiga paulista”. Taunay, em artigo publicado em *O Estado de S. Paulo* (1944, p. 6) expõe resumidamente as duas últimas salas abertas à exposição, a B4, dedicada às monções, e a B7.



**Imagem 11 - Vista da sala B7, “Consagrada ao passado de outras cidades paulistas”, c. 1944.**

Em destaque as pinturas de Antonio Luiz Gagni, *Vista de Taubaté*, 1835, e *Vista de Guaratinguetá*, 1835 (na parte posterior à porta); Maria José Botelho Egas, *Mogi das Cruzes*, 1827; José Canella Filho, *Jacareí*, 1827, e *Pindamonhangaba*, 1827 (parte superior, da esquerda para a direita); José Canella Filho, *Bananal*, 1827; Maria José Botelho Egas, *Casa pintada - pouso de Mogi das Cruzes*, 1827, e *Lorena*, 1827; José Canella Filho, *Cidade de Areias*, 1827 (arte inferior, da esquerda para a direita). Fonte: Museu Paulista-USP

**Imagem 12 - Vista da sala B7, “Consagrada ao passado de outras cidades paulistas”, c. 1944.**

Em destaque a pintura de Nair Opromolla, *Vista de Itu*, 1827. Fonte: Museu Paulista-USP

Em relação à sala B7, informa os artistas dos quais utilizou originais como matrizes: além de Debret, os já mencionados Hercule Florence e Miguelzinho Dutra, e ainda Abreu de Medeiros, Henry Chamberlain (1796-1846) e autores não identificados. Também enumera as cidades<sup>22</sup>, número de obras e artistas envolvidos na empreitada<sup>23</sup>. Por fim, os colecionadores que cederam os originais de trabalhos do século XIX: Paulo Florence, João Fernando (Yan) de Almeida Prado,

21 Para o Museu Republicano “Convenção de Itu” foi realizado painel de azulejos também por Antonio Luiz Gagni, *Vista panorâmica de Itu (1827)*, c. 1943.

22 Taubaté (2), Mogi das Cruzes (2), Pindamonhangaba (2), Itu (3), Guaratinguetá (2), Aparecida (2), Areias, Bananal, Jacareí, Lorena, Jundiaí, Piracicaba, Itanhaém, Atibaia, Sorocaba, Campinas, São José dos Campos e Bom Jesus de Pirapora.

23 Além dos já citados, Diógenes Campos Aires (1881-1944), Paulo Vergueiro Lopes de Leão (1889-1964), Alfredo Norfini (1867-1944), José Wash Rodrigues (1891-1957), Adrien Vital van Emelen (1868-1943), Vitorio Gobbi (1894-1968), Zilda Pereira, Eunice Monteiro de Barros, Gabriela de Oliveira e Silvio Alves (1926-?).

Jorge Pacheco e Chaves e Raymundo Ottoni de Castro Maya, além das Prefeituras e prefeitos que contribuíram financeiramente para a fatura de alguns quadros.

A respeito dos trabalhos pelos quais Taunay se interessou da coleção Castro Maya, a maioria das cidades retratadas estão entre o Rio de Janeiro e Sorocaba, no trecho paulista da Estrada Real, caminho das tropas e dos tropeiros, ampliando a série iniciada no anos 1920 sobre o tema, das quais já constavam três trabalhos de Debret. Para muitas destas localidades Taunay já elaborara o brasão de armas entre a segunda metade da década de 1920 e início dos anos 1930 (RIBEIRO, 1933)<sup>24</sup>.

Porém, apesar da insistência para obter as fotografias e de todo o tratamento respeitoso e lisonjeador com Castro Maya, quando das encomendas para os artistas, na prestação de contas para a Secretaria da Educação e Saúde Pública – pasta a qual o Museu estava subordinado naquele período – poucas vezes o nome de Debret e suas qualidades plásticas ou como documentalista são citadas, assim como poucas são as referências de Taunay ao artista no que tange às encomendas de pinturas para a instituição, tanto do período de 1920 como no de 1940. Dos poucos aspectos ressaltados, a indumentária bandeirante e a senioridade do material, como para o painel de azulejos para o Museu Republicano “Convenção de Itu”, *Vista panorâmica de Itu*:

Pensamos que seja esta peça o mais antigo documento, iconográfico, que se conhece da velha cidade paulista, brevemente três e meia vezes secular.

Incorpora-se à magnífica série de desenhos não impressos e até agora inéditos da lavra de João Batista Debret e reveladores de uma excursão que o famoso autor do *Voyage Pittoresque au Brésil* fez à província de S. Paulo em 1827.

Deste acervo fez o erudito e fino colecionador, Dr. Raymundo Ottoni de Castro Maya, recente aquisição nele encontrando numerosas peças, referentes a aspectos paulistas, como sejam vistas de Areias, Lorena, Guaratinguetá, Aparecida, Taubaté, Pindamonhangaba, Jacaré, Mogi das Cruzes, Itu etc., além de muitas praias das vizinhanças de São Sebastião e Santos (TAUNAY, 1946, p. 47).

Para publicação comemorativa do IV Centenário da Cidade de São Paulo, recupera a relação entre Debret e a possível indumentária utilizada pelos bandeirantes, em texto que retoma artigo publicado anteriormente pelo *Jornal do Commercio* em 10 de junho de 1945, acrescentado a parte relativa às representações das cidades paulistas presentes na Coleção Castro Maya:

Não é grande, aliás, a contribuição já impressa do eminente pintor francês de nome imortalizado em nossos fastos. Retratou tropeiros, uma cena de caçada, um grupo de paulistas. Existem inéditos da maior valia e da coleção de desenhos e esboços, patrioticamente adquirida pelo Dr. Raimundo Ottoni de Castro Maya, alguns outros documentos, vistas de diversas localidades paulistas como Itu, Taubaté, Mogi das Cruzes etc., mas infelizmente nada sobre a capital paulistana<sup>25</sup>. (TAUNAY, 1954, p. 14).

24 Taunay é o responsável pela elaboração dos brasões das cidades de Guaratinguetá, Taubaté, Pindamonhangaba, Lorena, Mogi das Cruzes, Santo Amaro e Itu.

25 Na época não era conhecida, do conjunto relativo à *Viagem ao sul*, a coleção Bonneval, composta por 40 trabalhos foi vendido inicialmente pelo livreiro Nourry de Paris ao polímata Antônio de Almeida Correia na década de 1930. Com o falecimento deste passa por herança para os Marqueses de Bonneval, quando são tornados públicos (PRADO,

É, também, em 1954 que Castro Maya encomenda ao impressor e gravador Marcel Mouillot em Paris, a impressão de luxo para reproduzir em 100 pranchas as 140 aquarelas inéditas de Debret, material considerado pelo colecionador o 4º volume do *Viagem pitoresca*. Na edição constam as 12 aquarelas transpostas para telas nos anos 1940. Ainda na década de 1950, na edição revisada de *A Missão Artística de 1816* (1956), Taunay insere na parte relativa a Debret a vultuosa compra de Castro Maya iniciada em 1939, dando destaque para as representações das cidades do interior paulista:

Sabe-se, graças ao achado de diversos documentos pictóricos, adquiridos pelo Dr. Raimundo de Castro Maya, que realizou [Debret] uma jornada em terras de S. Paulo pelos anos de [1]827. Dele se conhecem vistas de Lorena, Taubaté, Aparecida, Guaratinguetá, Jacareí, Mogi das Cruzes, Itu etc. Supõe Newton da Silva Carneiro, em sua erudita Iconografia paranaense, que haja percorrido terras do Paraná (TAUNAY, 1983, p. 263).

Pelo material localizado, foi possível verificar que Taunay ampliou ao longo do período em que esteve à frente do Museu Paulista suas fontes iconográficas documentais, notadamente os desenhos de viajantes do século XIX. Para tal tarefa, parece ter sido fundamental o alargamento do círculo de amizades e o contato com os grandes colecionadores do período, ávidos, desde os anos 1920, pelos trabalhos que retratassem o Brasil sob os mais diversos aspectos.

Debret passa a ser mais conhecido neste contexto, especialmente a partir da grande aquisição de Castro Maya e da divulgação dos trabalhos por meio de exposições, publicações alentadas e outras de caráter popular. Assim, discretamente, mesmo com as antigas contendas entre a família Taunay e Debret, os poucos comentários relativos à produção da região sul, o artista tem parcela de seus trabalhos utilizada como matrizes para pinturas no Museu Paulista na bastante escrutinada década de 1920 assim como nos anos 1940, período este menos estudado, mas, a meu ver, etapa importante e conclusiva do projeto de Taunay para a instituição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Julio; CORRÊA DO LAGO, Pedro. **Debret e o Brasil: obra completa, 1816-1831**. 3 ed. Rio de Janeiro: Capivara, 2013.

BARATA, Mário. Afonso d'Escragno Taunay e a Missão Artística de 1816. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro. v. 252, jul.-set. 1961 [impresso em 1962], p. 270-278.

BERNARDELLI, Henrique. [Carta]. Destinatário: Afonso de E. Taunay. Rio de Janeiro, 8 fev. 1923, uma carta com 3 páginas. Fundo Museu Paulista.

BREFE, Ana Claudia Fonseca. **O Museu Paulista: Afonso Taunay e a memória nacional (1917-1945)**. São Paulo: Unesp: Museu Paulista, 2005.

---

1973, p. 48). Posteriormente, o conjunto, ao que parece organizado em pequeno álbum pelo próprio Debret é vendido separadamente. São deste segundo lote as gravuras consideradas mais importantes da excursão, em especial as que foram dedicadas à cidade de São Paulo: *Entrada de São Paulo pelo caminho do Rio de Janeiro, convento das Carmelitas, 1827; Vista geral da cidade de São paulo, 1827; Ponte de Santa Ifigênia, São Paulo, 1827; Palácio do Governo em São Paulo, 1827 e São Pedro, 1827* (CORRÊA DO LAGO, 2003, p. 82-83, 86-88, 92-93).

CARDOSO, Rafael; BANDEIRA, Julio; SIQUEIRA, Vera Beatriz Cordeiro. **Castro Maya**: colecionador de Debret. Rio de Janeiro: Capivara: Museu Castro Maya, 2003.

CASTRO MAYA, Raymundo Ottoni. [Carta]. Destinatário: Afonso de E. Taunay. Poços de Caldas, MG, 21 mar. 1941, uma carta com 2 páginas. Fundo Museu Paulista.

CORRÊA DO LAGO, Pedro. **Iconografia paulistana do século XIX**. 2 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Capivara, 2003.

DEBRET, Jean-Baptiste. **Voyage pittoresque et historique au Brésil ou, Séjour d'un Artiste Français au Brésil, depuis 1816 jusqu'en 1831 inclusivement, époques de l'Avenement et de l'Abdication de S. M. D. Pedro 1<sup>er</sup>, fondateur de l'Empire brésilien**. Tome I. Paris: Firmin Didot Frères, 1834. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3813>. Acesso em: 30 maio 2020.

DEBRET, Jean-Baptiste. **Voyage pittoresque et historique au Brésil ou, Séjour d'un Artiste Français au Brésil, depuis 1816 jusqu'en 1831 inclusivement, époques de l'Avenement et de l'Abdication de S. M. D. Pedro 1<sup>er</sup>, fondateur de l'Empire brésilien**. Tome II. Paris: Firmin Didot Frères, 1835. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3802>. Acesso em: 30 maio 2020.

DEBRET, Jean-Baptiste. **Voyage pittoresque et historique au Brésil ou, Séjour d'un Artiste Français au Brésil, depuis 1816 jusqu'en 1831 inclusivement, époques de l'Avenement et de l'Abdication de S. M. D. Pedro 1<sup>er</sup>, fondateur de l'Empire brésilien**. Tome III. Paris: Firmin Didot Frères, 1839. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4716>. Acesso em: 30 set. 2021.

DEBRET, Jean-Baptiste (aut.); LEENHARDT, Jaques (org.). **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. São Paulo: Imesp, 2015.

DIAS, Elaine Cristina. **Felix-Emile Taunay: cidade e natureza no Brasil**. 2005a. 510p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: [http://acervus.unicamp.br/index.asp?codigo\\_sophia=339752](http://acervus.unicamp.br/index.asp?codigo_sophia=339752). Acesso em: 30 set. 2021.

DIAS, Elaine Cristina. Uma carta de Jean-Baptiste Debret ao *Camarade de la Fontaine* na Bibliothèque de L'Inha (França): novos relatos para a história da Missão Artística Francesa no Brasil. **Revista de História da Arte e Arqueologia**, Campinas, v. 5, p. 95-105, 2005b.

DIAS, Elaine Cristina. Correspondências entre Joachim Le Breton e a corte portuguesa na Europa: o nascimento da Missão Artística de 1816. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 301-313, 2006. DOI: 10.1590/S0101-47142006000200009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5452>. Acesso em: 28 set. 2021.

DUQUE, Gonzaga. **A arte brasileira**. Rio de Janeiro: H.P. Lombaerts & Co., 1888.

ELLIS, Myriam; HORCH, Rosemarie Erika. **Afonso d'Escragnolle Taunay no centenário do seu**

**nascimento.** São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1977. (Coleção textos e documentos, n. 32).

EXPOSIÇÃO da Missão Artística Franceza de 1816. Notas de Arte. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 24 nov. 1940. p. 7. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_13/4380](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_13/4380). Acesso em: 21 jun. 2020.

ESCRAGNOLLE DÓRIA. Nicoláo Antonio Taunay. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, ano XLII, n. 15, 12 abr. 1941. p. 18. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/025909\\_04/3428](http://memoria.bn.br/DocReader/025909_04/3428). Acesso em: 20 jun. 2020.

FERREIRA, Félix. **Belas Artes: estudos e apreciações.** Rio de Janeiro: Baldomero Carqueja Fuentes Editor, 1885.

KIDDER, Daniel Parrish. **Reminiscências de viagens e permanência no Brasil:** Rio de Janeiro e província de São Paulo compreendendo notícias históricas e geográficas do Império e das diversas províncias. Brasília: Senado Federal, 2001. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/1050>. Acesso em: 14 ago. 2020.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. São Paulo Antigo, uma encomenda da modernidade: as fotografias de Militão nas pinturas do Museu Paulista. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 147-178, 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5280>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LIMA JUNIOR, Carlos Rogerio. **Um artista às margens do Ipiranga: Oscar Pereira da Silva, o Museu Paulista e a reelaboração do passado nacional.** 2015. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/31/31131/tde-12052015-103046/publico/dissertacao\\_carlosrogeriolimajunior.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/31/31131/tde-12052015-103046/publico/dissertacao_carlosrogeriolimajunior.pdf). Acesso em: 18 mar. 2019.

LIMA JUNIOR, Carlos Rogerio. Da pena ao pincel: o passado paulista (re)criado nas encomendas de Afonso Taunay a Oscar Pereira da Silva. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 26, p. 1-40, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/140262>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MATOS, Odilon Nogueira de. **Afonso de Taunay, historiador de São Paulo e do Brasil.** Perfil biográfico e ensaio bibliográfico. São Paulo: Museu Paulista, 1977. (Série ensaios, n. 1).

MIGLIACCIO, Luciano. O século XIX. In: AGUILAR, Nelson (org.). **Mostra do redescobrimto: século XIX.** São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

NASCIMENTO, Ana Paula. Jean-Baptiste Debret no Museu Paulista, anos 1940: as pinturas consagradas ao passado de outras cidades paulistas. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP, 25, 2020, São Paulo. **Anais [...]**. [São Paulo: ANPUH-SP], 2020. [p. 1-11]. Disponível em: [https://www.encontro2020.sp.anpuh.org/resources/anais/14/anpuh-sp-erh2020/1600809317\\_ARQUIVO\\_dd523d28aa1f2abb77df8db7ed2728bb.pdf](https://www.encontro2020.sp.anpuh.org/resources/anais/14/anpuh-sp-erh2020/1600809317_ARQUIVO_dd523d28aa1f2abb77df8db7ed2728bb.pdf). Acesso em: 09 out. 2020.

- NASCIMENTO, Ana Paula; BORREGO, Maria Aparecida de Menezes (org.). **Museu Paulista e as memórias das narrativas de Aimé-Adrien Taunay e Hercule Florence**. São Paulo: Museu Paulista da USP: Instituto Hercule Florence, 2021. Disponível em: [http://www.mp.usp.br/sites/default/files/ebook\\_-\\_museu\\_paulista\\_e\\_as\\_memorias\\_das\\_narrativas\\_de\\_aime-adrien-taunay\\_e\\_hercule\\_florence.pdf](http://www.mp.usp.br/sites/default/files/ebook_-_museu_paulista_e_as_memorias_das_narrativas_de_aime-adrien-taunay_e_hercule_florence.pdf).
- PEDROSA, Mário. Da Missão Francesa - seus obstáculos políticos. *In*: ARANTES, Otília (org.). **Acadêmicos e Modernos: textos escolhidos III**. São Paulo: Edusp, 1998, p. 41-114.
- PRADO, João Fernando de Almeida. **Jean-Baptiste Debret**. São Paulo: Editora Nacional: Edusp, 1973.
- RIBEIRO, Clovis. **Brazões e bandeiras do Brasil**. São Paulo: São Paulo Editora Ltda., 1933.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de D. João**. São Paulo: Companhia. das Letras, 2008.
- SQUEFF, Letícia. Revendo a Missão Francesa. A Missão Artística de 1816, de Affonso d'Escragnonle Taunay. *In*: MIYOSHI, Alexander Gaiotto; DAZZI, Camila Carneiro; CARDOSO, Renata Gomes. **I Encontro de História da Arte - revisão historiográfica. O estado da questão**. Campinas: IFCH: Unicamp, 2005. p. 122-140. Disponível em: <https://www.unicamp.br/chaa/rhaa/atas/atas-IEHA-v2-133-140-leticia%20squeff.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- TARASANTCHI, Ruth Sprung. **Oscar Pereira da Silva**. São Paulo: Empresa das Artes, 2006.
- TAUNAY, Afonso de E. A Missão Artística de 1816. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, 1911, v. 74, pt. 1. p. 3-202; 12 ilustrações.
- TAUNAY, Afonso de E. A Missão Artística de 1816 e o meio colonial fluminense. Conferencia do Dr. Affonso d'E. Taunay, realizada no Centro de Philosophia e Letras de São Paulo, a 28 de novembro de 1912. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, São Paulo, 1911 (1914), v. 16. p. 295-315. Disponível em: <http://ihgsp.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Vol-16.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.
- TAUNAY, Afonso de E. Documentos sobre a vida e a obra de Nicolao Antonio Taunay (1755-1830) um dos fundadores da Escola Nacional de Bellas-Artes. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, 1916a, v. 78, pt. 2. p. 5-140.
- TAUNAY, Afonso de E. **Nicolau Antônio Taunay**. Documentos sobre a sua vida e sua obra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1916b. 137 p.
- TAUNAY, Afonso de E. Houve realmente, em 1816, uma missão artística? **O Jornal**, Rio de Janeiro, 25 out. 1923a. p. 1. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/110523\\_02/14270](http://memoria.bn.br/DocReader/110523_02/14270). Acesso em: 25 set. 2020.
- TAUNAY, Afonso de E. A missão artística de 1816 - II. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 1º nov. 1923b. p. 1. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/110523\\_02/14346](http://memoria.bn.br/DocReader/110523_02/14346). Acesso em: 25 set. 2020.

TAUNAY, Afonso de E. A colonia de artistas de 1816. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 8 nov. 1923c. p. 1. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/110523\\_02/14418](http://memoria.bn.br/DocReader/110523_02/14418). Acesso em: 25 set. 2020.

TAUNAY, Afonso de E. Diplomata Galfarro. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 14 nov. 1923d. p. 1. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/110523\\_02/14482](http://memoria.bn.br/DocReader/110523_02/14482). Acesso em: 25 set. 2020.

TAUNAY, Afonso de E. Maler e Lebreton. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 21 nov. 1923e. p. 1. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/110523\\_02/14560](http://memoria.bn.br/DocReader/110523_02/14560). Acesso em: 25 set. 2020.

TAUNAY, Afonso de E. Houve em 1816 realmente uma missão artística? Exame dos documentos inéditos pertencentes ao Museu Paulista por doação dos Drs. Jerônimo de Avelar Figueira de Melo e Alberto Rangel. In: TAUNAY, Afonso d'E. **Do Reino ao Império**. São Paulo: Diário Oficial, 1927. p. 141-164.

TAUNAY, Afonso de E. Houve em 1816 realmente uma missão artística? Exame dos documentos inéditos pertencentes ao Museu Paulista por doação dos Drs. Jerônimo de Avelar Figueira de Melo e Alberto Rangel. **Anais do Museu Paulista**, t. III, 1927. p. 139-64.

TAUNAY, Afonso de E. [Ofício]. Destinatário: Raymundo Ottoni Castro Maya. São Paulo, 15 mar. 1941a. Fundo Museu Paulista.

TAUNAY, Afonso de E. [Ofício]. Destinatário: Raymundo Ottoni Castro Maya. São Paulo, 8 jan. 1941b. Fundo Museu Paulista.

TAUNAY, Afonso de E. [Ofício]. Destinatário: Raymundo Ottoni Castro Maya. São Paulo, 26 mar. 1941c. Fundo Museu Paulista.

TAUNAY, Afonso de E. [Ofício]. Destinatário: Raymundo Ottoni Castro Maya. São Paulo, 17 jun. 1943. Fundo Museu Paulista.

TAUNAY, Afonso d'Escragnolle. Museu Paulista. Abertura de novas salas. Recinto consagrado às monções. Iconografia das cidades mais antigas. **O Estado de São Paulo**, 24 mar. 1944. p. 6. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19440324-22863-nac-0006-999-6-not>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

TAUNAY, Afonso de E. Iconografia e cartografia paulistas vetustas. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 10 jun. 1945. p. 2. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_13/25837](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_13/25837). Acesso em: 17 set. 2020.

TAUNAY, Afonso de E. **Guia do Museu Republicano “Convenção de Itu”**. São Paulo: Departamento Estadual de Informações, 1946.

TAUNAY, Afonso de E. Uma doação do maior vulto. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 14 set. 1952. Caderno de recortes LXXII - 1952-1956. Coleção Taunay. Museu Paulista - USP.

TAUNAY, Afonso de E. A Missão Artística de 1816. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 6 dez. 1953. p. 2. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_14/22951](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_14/22951). Acesso em: 2 ago. 2020.

- TAUNAY, Afonso de E. Houve realmente em 1816 uma Missão Artística oficial? **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 10 jan. 1954a. p. 2. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_14/23465](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_14/23465). Acesso em: 4 ago. 2020.
- TAUNAY, Afonso de E. Novas achegas à catalogação da obra de Nicolau Antônio Taunay. **Anuário do Museu Nacional de Belas Artes**, 1947-1948, Rio de Janeiro, 1954b, v. 9. p. 1-46.
- TAUNAY, Afonso de E. Prenúncios da vitória de Debret. O primeiro “Salon” realizado no Brasil. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 21 nov. 1954c. p. 2. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_14/28586](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_14/28586). Acesso em: 12 set. 2020.
- TAUNAY, Afonso de E. **Velho São Paulo - Colégio - Sé - Paço**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, v. I, 1954d.
- TAUNAY, Afonso de E. **Comemoração do bicentenário de nascimento de Nicolau Antonio Taunay, ilustre pintor francês integrante da Missão Artística de 1816**. Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil, 10 fev. 1955. Rio de Janeiro: Of. Gráf. da Universidade do Brasil, 1955a. 26 p. ilustrado.
- TAUNAY, Afonso de E. Comemoração do bi-centenário natalício de Nicolau A. Taunay. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 13 mar. 1955b. p. 2. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_14/30396](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_14/30396). Acesso em: 14 set. 2020.
- TAUNAY, Afonso de E. **A Missão Artística de 1816**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1983. (Coleção Temas Brasileiro, 34).
- TELLES, Patricia D. **O Cavaleiro Brito e o Conde da Barca: dois diplomatas portugueses e a missão francesa de 1816 ao Brasil**. Portugal: Documenta, 2017.
- TREVISAN, Anderson Ricardo. Arte, memória e sociedade: Jean-Baptiste Debret e sua (re) descoberta na primeira metade do século XX no Brasil. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 20, n. 1, p. 18–27, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645724>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- TRINDADE, Jaelson Bitran. Debret pitoresco ou o Roteiro do sul. *In*: 180 ANOS de Escola de Belas Artes. **Anais do seminário EBA 180**. Rio de Janeiro: UFRJ: Centro de Letras e Artes; Pós-graduação da Escola de Belas Artes, 1996.
- TRINDADE, Jaelson Bitran. Pintor prussiano foi a verdadeira testemunha ocular de várias paisagens retratadas pelo famoso artista francês. **Revista de História**, edição 123, maio 2016. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160806195848/http://revistadehistoria.com.br/secao/perspectiva/o-fantasma-de-debret>. Acesso em: 2 ago. 2020.